

POEMAS

Helena Kolody

VIAGEM

O tempo desgasta as alegrias,
embota o sofrimento.
Não surpreenda mais o inesperado.
A marca persistente das pegadas
aprisiona os passos fatigados.
Ausenta-se da paisagem
o olhar meditativo,
a sonhar outros caminhos
na viagem vertical
de cosmonauta do eterno.

JUVENTUDE

Em labaredas ousadas
avassalando os quadrantes,
crepitam os jovens.

Com urgência insopitável
vão transpondo o escuro absurdo
que bloqueia seu futuro
e projetam, atrevidos,
para além do desespero,
os claros de amanhã.

CORRENTEZA

Reflexo nágua corrente,
já não sou mais quem fui ontem.
Logo serei diferente.
Cada momento acrescenta
e subtrai o existente.

ITINERÁRIO

Entre a escura pergunta
que antecede o amanhecer
e a penumbra de mistério
velando a face da noite,
caminhamos, numa réstia de sol,
pela urgência do tempo.

SOMBRA NO MURO

Persigo um pássaro
e alcanço apenas
no muro
a sombra de um vôo.

CRISE

No temporal das mudanças,
a rosa-dos-ventos desfolha-se
pelos pontos cardeais.

Subvertem o panorama
os ventos desgovernados.

O poeta oscila, imantado,
entre o espelho perturbado
e a tempestade do mundo.

TEMPO SERÁ

Tempo será
sem flor nem pássaro,
sem sonho e sem nostalgia.

Tempo será
sem longes imaginários,
sem angústia e sem poesia.

Tempo em que o nôvo de agora
será — longínquo e perdido
como a figura de um alce
no desenho das cavernas —
marco de olvido.

Tempo será sem assombros.

Tempo será.

PRISMA

Sou um prisma sensitivo
a decompor em palavras
o raio de sol que me atinge.

Simple cristal, sempre ignoro
como a luz incide em mim,
como de mim se dispersa.

Não tenho o raio de sol
nem me pertence o arco-iris.
Tudo é divino favor.